

Robert Vannoy , Samuels, Palestra 3

© 2011, Dr. Robert Vannoy e Ted Hildebrandt

Como notamos na conclusão de nossa última palestra sobre o tema de realeza e aliança, em Primeiro e Segundo Samuel, chegamos agora à proposição de que a realeza praticada por Saul falhou em corresponder ao ideal da aliança. E descobrimos que discutido particularmente em 1 Samuel 13 e 1 Samuel 15 apenas a título de revisão, você pode se lembrar que minha sugestão para organizar o conteúdo de Primeiro e Segundo Samuel, sob o tema de realeza e aliança, é que primeiro: a realeza é solicitada pelo povo como uma negação da aliança; segundo, a realeza instituída por Samuel era consistente com a aliança; terceiro, a realeza praticada por Saul falhou em corresponder ao ideal da aliança, e então, por último, a realeza praticada por Davi era uma representação imperfeita, mas verdadeira, do ideal do rei da aliança.

Então chegamos à terceira dessas quatro proposições. Em 1 Samuel 13, o capítulo imediatamente após a descrição da inauguração de Saul como rei na cerimônia de renovação da aliança realizada em Gilgal . Aprendemos que Saul se recusou a obedecer a uma ordem que o Senhor lhe dera na época de sua unção. Por essa ofensa, ele foi repreendido pelo profeta Samuel e informado de que sua dinastia não duraria. O versículo um do capítulo 13 marca o início do reinado de Saul. A unção privada em 10:16, a seleção pública de Saul por sorteio em Mispá em 10:17-27, a confirmação de sua seleção para ser rei por sua vitória sobre os amonitas em 1 Samuel 11:1-13 e então sua inauguração na cerimônia de renovação da aliança realizada em Gilgal em 1 Samuel 14:12-25 agora levaram ao início formal do reinado de Saul como rei. Que o reinado oficial de Saul não começa até depois da cerimônia de renovação da aliança em Gilgal que discutimos na última palestra, eu acho que é indicado claramente pela colocação da fórmula típica de reinado para o início do reinado de um rei no início deste capítulo no primeiro versículo de 1 Samuel 13. A fórmula de reinado para o reinado de um rei é encontrada muitas vezes em Primeiro e Segundo Reis e normalmente dá a idade de um rei no momento de sua sucessão e a duração de seu reinado. Neste exemplo particular em 1 Samuel 13:1, a fórmula é defeituosa porque dois de seus numerais estão faltando. Não

vou entrar em detalhes sobre isso, mas você pode olhar, por exemplo, a tradução NIV e as notas de texto lá. Mas a tradução NIV diz: "Saul tinha 30 anos quando se tornou rei, e reinou sobre Israel 42 anos." Há uma nota em trinta que diz: "O hebraico não tem trinta." Há uma nota em "ele reinou 42 anos" há em quarenta "o hebraico não tem quarenta". Então há um problema textual aqui. Mas é claramente a fórmula real que introduz o início do reinado de Saul; começando aqui no capítulo 13. Então 13:1 junto com um resumo do reinado de Saul no final do capítulo 14 nos versículos 47-53 fornece os marcadores e o enquadramento para as narrativas em 1 Samuel 13 e 1 Samuel 14 que descrevem para nós um claro contraste entre Saul e seu filho Jônatas. E ao fazer isso, demonstra claramente o fracasso de Saul em viver de acordo com o ideal do rei da aliança. Nos versículos 2-7a do capítulo 13 encontramos informações de fundo para o encontro entre Samuel e Saul que é encontrado mais tarde no capítulo nos versículos 7b a 15 que realmente se torna o ponto focal do capítulo.

Uma das primeiras coisas que Saul fez como rei foi reunir um exército de 3000 homens que foi dividido em dois grupos sob o comando dele e de seu filho Jônatas. Lemos isso no versículo 2. A narrativa toma um rumo surpreendente no versículo 3 quando nos diz que Jônatas, em vez de Saul, tomou a iniciativa de atacar a guarnição dos filisteus e Geba, geralmente considerada uma grafia defeituosa para Gibeá, voltarei a isso em um minuto. Este ato de Jônatas, traz à mente as instruções que Samuel havia dado a Saul, logo após sua unção privada. Isso remonta a 1 Samuel 10, versículos 7 e 8. Naquela ocasião, Samuel disse a Saul, depois de ungi-lo, que ele deveria fazer o que sua mão encontrasse para fazer. Ou fazer o que deve ser feito, dependendo de como você traduz essa frase; implicando que quando ele voltasse para casa após sua unção, ele deveria atacar a guarnição dos filisteus em Gibeá, à qual Samuel havia acabado de se referir em um versículo anterior em 10:5a.

Eu poderia mencionar que quando Samuel ungiu Saul em particular, o Senhor lhe disse naquela época que Saul iria "livrar meu povo das mãos dos filisteus". Mas depois de fazer o que quer que sua mão encontre para fazer, isso está em 10:7 que Samuel instruiu Saul a fazer isso, Saul deveria ir para Gilgal e então esperar lá por Samuel vir e

oferecer sacrifícios e dar-lhe mais instruções. E você lê isso em 1 Samuel 10:8. Samuel diz “Desça na minha frente em Gilgal. Certamente descerei a você para sacrificar holocaustos e ofertas de comunhão. Mas você deve esperar sete dias até que eu venha a você e lhe diga o que deve fazer”. Saul, no entanto, não apenas não tomou nenhuma ação contra os filisteus quando retornou a Gibeá, como nem mesmo contou a seu tio sobre a tarefa importante para a qual o Senhor o havia chamado quando seu tio perguntou a ele o que Samuel havia dito a ele.

Em todo caso, o ataque de Jônatas à guarnição dos filisteus e a posse de Saul como rei incitaram os filisteus à ação. Eles reuniram um grande exército de carros e guerreiros e acamparam em Micmás (versículo 5). Enquanto isso, espalhou-se entre os israelitas a notícia de que a guarnição dos filisteus havia sido atacada e que Saul convocou grupos adicionais para se juntarem a eles em Gilgal (versículo 4). Há algo sinistro, porém, ao ler esta narrativa na maneira como esta cena é retratada. Como Walter Bruggemann observa, estes versículos, “Retratam os filisteus como tendo números superiores e tecnologia superior. Por outro lado, os israelitas estão assustados e intimidados, e se comportam de forma covarde.”

No versículo 6, somos informados de que os israelitas se esconderam em cavernas e matagais porque sua situação era crítica, como a NIV traduz. Eles foram duramente pressionados pelos filisteus. No versículo 7, os homens de Saul em Gilgal são ditos estarem "tremendo de medo" enquanto outros desertaram para o leste do rio Jordão. O quadro aqui é bem diferente daquele de 1 Samuel 11, quando Saul foi energizado pelo espírito de Deus e se levantou para enfrentar o espírito arrogante de Naás, o amonita; e então levou Israel a uma vitória retumbante. Em nítido contraste com a batalha com os amonitas, aqui vemos um povo com pouca confiança na liderança de Saul ou na proteção do Senhor. A ironia é que o povo pediu um rei para encontrar uma sensação de segurança e proteção. Agora eles têm um rei, mas estão tão temerosos quanto antes do estabelecimento da realeza. Nos versículos 7b a 15, lemos sobre a desobediência de Saul e a repreensão de Samuel.

Enquanto isso, Saul tinha ido a Gilgal, conforme havia sido instruído por Samuel em 1 Samuel 10:8. Ele esperou por Samuel por sete dias, mas Samuel não veio como havia prometido. Com a situação militar se tornando cada vez mais precária a cada hora, Saul deu uma ordem para que sacrifícios fossem oferecidos sem esperar pela assistência de Samuel. Mas assim que esses sacrifícios estavam sendo concluídos, Samuel chegou, aparentemente atrasado naquele sétimo dia. Ele confrontou Saul perguntando-lhe no versículo onze: "O que é isso que você fez?" A pergunta implicava forte desaprovação. A resposta de Saul foi defensiva, sugerindo que ele sabia que suas ações eram questionáveis e precisavam de alguma justificativa. Ele explicou a Samuel que, como seus próprios homens estavam desertando e o ataque filisteu parecia iminente, ele se sentiu "compelido" a oferecer os sacrifícios e pedir a ajuda do Senhor, embora Samuel não tivesse chegado. Lemos isso nos versículos 11 e 12. O hebraico para "eu me senti compelido" é literalmente "eu me forcei a fazer isso". Samuel não discute as desculpas de Saul, mas o repreende severamente. Ele disse a Saul que ele tinha sido tolo porque desobedeceu à ordem que o Senhor lhe dera, e por causa disso Samuel disse a Saul que sua dinastia não duraria e que o Senhor já havia escolhido outro governante que seria, "Um homem segundo o seu coração." Lemos isso nos versículos 13 e 14. "Você agiu tolamente", disse Samuel. "Você não obedeceu à ordem que o Senhor, seu Deus, lhe deu. Se você tivesse o feito, ele teria estabelecido seu reino sobre Israel para sempre. Mas agora, seu reino não durará. O Senhor buscou um homem segundo o seu coração e o designou líder de seu povo porque você não obedeceu à ordem do Senhor."

Acho que deve ser notado que Samuel responsabilizou Saul apesar da tentativa de Saul de justificar seu comportamento dizendo que ele se compeliu ou forçou a oferecer os sacrifícios antes que Samuel chegasse por causa da seriedade da ameaça dos filisteus, da desintegração de seu exército e de seu desejo de buscar a ajuda do Senhor em uma batalha que parecia ser, para todas as ocorrências externas, bastante iminente. As desculpas de Saul revelam seu erro de deixar as circunstâncias determinarem suas ações em vez do mandamento do Senhor. Sem dúvida, as circunstâncias que ele encontrou foram alarmantes, e sem dúvida o teste que ele passou foi um teste severo, mas ao mesmo

tempo foi um teste muito importante. A questão aqui em jogo para Saul é esta: Ele seria um rei sob Deus? Ou ele seria um rei no lugar de Deus? Ele era uma pessoa que estava preparada para esperar no Senhor em completa submissão e confiança, não importando quais fossem as circunstâncias? Ou ele era alguém que se via acima da Palavra e da lei do Senhor? Esta era a questão central da realeza da aliança. A questão não foi compensada ou apagada por motivos supostamente piedosos, pedindo a ajuda do Senhor; ou desempenho de um ato religioso, oferecendo sacrifícios antes da batalha. Acho que é fácil confundir piedade genuína com palavras religiosas e atos religiosos.

Mas deve ser lembrado que palavras religiosas e atos religiosos não necessariamente coincidem com andar no caminho do Senhor. Não são palavras e atos religiosos em si mesmos que determinam a integridade do comportamento de uma pessoa. A questão mais importante é se o que uma pessoa faz surge ou não do amor a Deus e da confiança em sua palavra e se o comportamento de alguém é ou não consistente com os mandamentos de Deus. Saul usou um argumento religioso para justificar suas ações, assim como faria novamente em 1 Samuel 15. Mas como Samuel lhe disse, naquela ocasião posterior em 1 Samuel 15, "a obediência é melhor do que o sacrifício e a submissão é melhor do que a oferta de carneiros", 2 Samuel 15:22). Saul mostrou-se uma pessoa que, nas palavras de Gordon McDonald, em um de seus romances descreve como, "Uma pessoa que não tinha muita noção de obediência a Deus, mas tinha alguma ideia de respeito à religião". Na análise final, foi a falta de confiança e fé de Saul no Senhor que o levou a tomar uma decisão tola.

O próximo capítulo em que a falha de Saul em viver de acordo com os padrões de um verdadeiro rei da aliança entra em foco é 1 Samuel 15, onde Samuel novamente confrontou Saul por desobedecer ao Senhor. Desta vez, disse a ele que por causa de sua desobediência, e porque ele rejeitou a Palavra do Senhor, o Senhor o rejeitou como rei sobre seu povo. Essa declaração está no capítulo 15, versículo 23.

Nos capítulos que antecederam 1 Samuel 15, Saul repetidamente falhou em suas responsabilidades como um verdadeiro rei da aliança. Como notamos anteriormente, quando ele retornou a Gibeá após ser ungido como rei por Samuel, ele não tomou

nenhuma ação contra a guarnição filisteia localizada lá, apesar da sugestão explícita de Samuel de que ele o fizesse em 1 Samuel 10:7. Além disso, quando foi questionado por seu tio sobre o que Samuel havia dito a ele, ele evitou dizer que havia sido escolhido para ser rei em 10:14-16. Na assembleia de Mispeh descrita em 10:17-27, ele se escondeu entre os suprimentos, você se lembra, durante o processo de ser selecionado por sorteio para ser rei. Parece que houve uma relutância em se apresentar. Então, após sua inauguração, ele desobedeceu à ordem do Senhor por meio de Samuel de esperar sete dias pela chegada de Samuel em Gilgal em 13:7-15. Como acabamos de notar, Samuel o repreendeu por essa ofensa, e disse a ele que por causa de sua desobediência ele não teria uma dinastia contínua. No próximo capítulo, capítulo 14, Saul continua a ser comparado muito desfavoravelmente com seu filho Jonathon. E na batalha que se seguiu com os filisteus, iniciada por Jonathon, Saul se tornou mais um obstáculo ao sucesso de Israel do que uma ajuda.

Há uma série de coisas preocupantes sobre Saul que surgem na leitura de 1 Samuel 14. Não vou analisar o capítulo 14 em detalhes, mas quero fazer apenas alguns comentários sobre ele antes de passar para o capítulo 15. Uma das coisas mais aparentes sobre Saul no capítulo 14 é a maneira como ele repetidamente encobriu seu comportamento egocêntrico e imprudente com linguagem piedosa e atos religiosos. No versículo 34, ele disse: "Não peques contra o Senhor comendo carne com sangue". No versículo 35, ele começou a construir um altar ao Senhor, e eu digo começou a construir porque, ao contrário das traduções da NIV que diziam: "Ele construiu um altar ao Senhor", a ideia do texto ali é que ele começou a construir; realmente não sabemos se ele terminou. Ele pode ter quebrado e partido em busca dos filisteus. No versículo 39, ele jurou pelo nome do Senhor. Ele disse: "Tão certo como vive o Senhor que resgata Israel, mesmo que esteja com meu filho Jonatã, ele deve morrer." No versículo 41 ele orou. No versículo 44 ele usou o nome de Deus em um juramento, "Que Deus me trate, que seja sempre tão severo se você não morrer, Jonatã." O versículo 24 descreve um juramento tolo que Saul impôs às suas tropas, você pode estar ciente disso, e o juramento era "Maldito seja todo homem que comer pão antes do anoitecer, antes que eu me vingue dos

meus inimigos." Este também é um juramento presumivelmente feito em nome do Senhor. No versículo 37 ele buscou conselho divino, embora Deus não tenha respondido. Lemos lá que Saul perguntou a Deus "Devemos descer atrás dos filisteus, você os entregará nas mãos de Israel?" mas Deus não lhe respondeu naquele dia.

Em todas essas declarações e ações, Saul projeta a aparência de uma pessoa piedosa e espiritual, mas a realidade é que Saul não estava agindo como um verdadeiro servo do Senhor, mas, em vez disso, estava tentando coagir o Senhor a servir às suas próprias ambições. Além disso, parece claro que, na mente de Saul, seu filho Jônatas merecia a morte porque violou o juramento tolo que havia imposto às tropas, em vez de um homem de fé que o Senhor havia usado para dar a Israel uma grande vitória. Para o leitor, a realidade parece muito mais próxima do inverso, Saul erroneamente considerou Jônatas como aquele cujo comportamento causou o silêncio divino, enquanto Jônatas, com muito mais justificativa, tinha uma visão semelhante de seu pai. Ele é a pessoa que impediu o sucesso de Israel na batalha. Nos versículos 29 e 30, Jonathon disse: "Meu pai causou problemas para o país. Veja como meus olhos brilharam quando provei um pouco deste mel. Quão melhor teria sido se os homens tivessem comido hoje parte do saque que tomaram de seus inimigos. A matança dos filisteus não teria sido ainda maior?" VP Long, ao comentar este capítulo, resume muito bem, eu acho, quando ele comenta: "Assim, o dia que começou com Jonathon colocando sua vida em risco por seu ataque ousado contra o posto avançado filisteu termina com ele escapando por pouco da morte nas mãos de seu próprio pai. E o dia que prometia uma vitória esmagadora sobre os filisteus termina de forma bastante mansa com Saul desistindo da perseguição e os filisteus simplesmente retornando, 'para seu próprio lugar', versículo 46. Repreendido por Yahweh, abandonado por Samuel, em desacordo com Jonathon, Saul finalmente se encontra completamente isolado; alienado por sua própria obstinação, até mesmo de suas próprias tropas." Então, no capítulo 14, tudo isso se combina para levantar questões sobre o futuro de Saul como rei ungido de Israel.

Quando o capítulo 15 abre, Samuel veio a Saul com uma nova palavra do Senhor, e assim ele foi presenteado com uma nova oportunidade de demonstrar uma disposição

de assumir as responsabilidades que eram suas como rei sobre o povo do governo de Deus. As palavras iniciais de Samuel foram lembretes a Saul de sua unção e de sua responsabilidade de ser obediente às palavras do profeta do Senhor. Você lê em 1 e 2 Samuel disse a Saul, "Eu sou aquele que o Senhor enviou para ungir você rei sobre seu povo Israel, então ouça agora a mensagem do Senhor", é literalmente "as palavras do Senhor", "isto é o que o Senhor Todo-Poderoso diz", e ele segue com algumas instruções que ele disse a Saul nas quais Saul recebe uma tarefa claramente definida que é apresentada a ele como uma mensagem do Senhor, literalmente como as palavras do Senhor. Isto é o que o Senhor Todo-Poderoso diz: "Eu punirei os amalequitas pelo que fizeram a Israel quando os emboscaram quando eles saíram do Egito. Agora vá atacar e destrua totalmente tudo o que lhes pertence. Não os poupe, mate homens e mulheres, crianças e bebês, gado e ovelhas, camelos e jumentos." Então Saul e seu exército seriam o instrumento do julgamento de Deus sobre os amalequitas por seu ataque a Israel na época do Êxodo. Enquanto Israel viajava do Egito para o Monte Sinai, eles foram atacados pelos amalequitas. Eu acho que naquele ponto os amalequitas, talvez involuntariamente, eram um instrumento de Satanás para tentar impedir Israel de entrar em aliança com Deus no Sinai. Então, em certo sentido, é um ataque aos propósitos redentores de Deus, e Deus respondeu muito fortemente. Êxodo 17, também é relatado em Deuteronômio 25, onde o Senhor diz que ele "apagará completamente a memória dos amalequitas de debaixo do céu e estará em guerra contra os amalequitas de geração em geração".

Então esse é o pano de fundo da instrução que é dada aqui a Saul. Saul é comissionado para executar esse julgamento sobre os amalequitas, destruindo-os completamente e todas as suas posses. O desempenho de Saul dessa tarefa demonstraria se ele fosse obediente, que, apesar dos fracassos passados, ele realmente desejava ser um servo fiel do Senhor. Bem, Saul respondeu às instruções que lhe foram dadas. Ele reuniu um grande exército na parte sul de Judá, lemos no versículo 4, porque os queneus habitavam parte da mesma área que os amalequitas. E porque os queneus, ao contrário dos amalequitas, tinham sido amigáveis com os israelitas na época da conquista e até

mesmo depois, Saul os avisou com antecedência sobre o ataque iminente e eles deixaram a área. O sucesso de Saul na batalha é descrito no versículo 7: "Ele varreu a área ao sul de Judá. Ele matou os amalequitas até a fronteira oriental do Egito." Mas os versículos 8 e 9 nos informam que ele poupou o rei amalequita Agag e ficou com o melhor das ovelhas e do gado, matando apenas o que era "sem valor ou de má qualidade" conforme traduzido na New Living Translation ou "matando apenas o que era desprezado e fraco" conforme traduzido pela NIV. Essas foram violações indiscutíveis do mandato que ele havia recebido de Samuel descrito no versículo 3. Parece claro que Saul falhou novamente em funcionar como um verdadeiro rei da aliança porque ele foi desobediente à palavra do Senhor.

Nos versículos 10 a 35, lemos sobre Samuel confrontando Saul e dizendo a ele que, por causa de sua desobediência, o Senhor o havia rejeitado como rei. Saul estava retornando da batalha, o Senhor falou com Samuel e disse a Samuel que Saul não havia cumprido a tarefa que lhe fora dada. Duas coisas específicas são mencionadas na acusação do Senhor a Saul no versículo 11. A primeira coisa é interessante por causa da formulação: "ele se desviou de seguir o Senhor". A NIV diz "ele se afastou de mim", a NLT diz: "ele não foi leal a mim, mas se desviou de seguir o Senhor, ele não cumpriu a ordem do Senhor", literalmente minhas palavras. Observe que a linguagem que especifica essa ofensa dupla define a essência da realeza da aliança. Seguir o Senhor é literalmente "ser após Yahweh", é reconhecer novamente a soberania de Yahweh sobre a nação e sobre seu rei humano; isso está voltando à linguagem de 1 Samuel 12:14. Este era o requisito fundamental da reestruturação da teocracia, como havia sido descrito por Samuel em 1 Samuel 12:14b quando Saul havia sido empossado como rei. Saul agora demonstrou sua relutância em fazer exatamente isso, "ser após Yahweh". A recusa em executar os comandos ou palavras do Senhor, literalmente, foi uma violação das próprias palavras que o Senhor havia falado a Samuel nos versículos 2 a 3 no início do capítulo que são especificamente caracterizadas como as palavras do Senhor. Por essas razões, o Senhor diz no versículo 11 que ele estava arrependido de ter feito Saul rei. Então, na manhã seguinte, Samuel partiu para encontrar Saul, você pode encontrar isso no versículo

12.

O relato aparentemente incidental em 12d, de que Saul havia erguido um monumento em sua própria honra em Carmelo e depois ido para Gilgal, carrega enorme significado para a compreensão do restante do capítulo. Você lê no versículo 12 cedo na manhã seguinte que Samuel se levantou e foi ao encontro de Saul. Mas lhe disseram que Saul estava indo para Carmelo, lá ele havia erguido um monumento em sua própria honra e, por sua vez, descido para Gilgal, a referência a um monumento em honra de Saul, fala muito sobre o estado de espírito de Saul após a vitória de Israel sobre os amalequitas. Que Saul ergueria um monumento para si mesmo, sugeria em sua própria mente que a batalha contra os amalequitas havia deixado de ser a batalha do Senhor, havia se tornado sua própria batalha. Ele aparentemente se via como um líder militar bem-sucedido cuja realização merecia o tipo de reconhecimento que um monumento de vitória garantiria. Dessa perspectiva, é apenas um pequeno passo para a conclusão de que, como pagamento por uma realização tão grande, Saul tinha o direito de compartilhar o saque e participar de uma celebração de vitória na qual o rei inimigo derrotado seria colocado em exibição e um monumento ao rei vitorioso seria revelado. Nesse cenário, Saul não é mais subordinado a Yahweh como um instrumento do julgamento proferido sobre Amaleque, mas, em vez disso, ele se tornou o monarca absoluto autônomo, na verdade, tornou-se o rei antiteocrático. Ao contar ao leitor com antecedência sobre a construção de um monumento para si mesmo por Saul, os narradores dão ao leitor um bom motivo para questionar os protestos subsequentes de inocência de Saul e seu esforço para dar uma interpretação ao que ele fez.

Quando Samuel finalmente alcança Saul, ele o cumprimenta calorosamente, ou seja, Saul cumprimentou Samuel calorosamente. Antes que Samuel pudesse dizer uma palavra sequer a Saul, Saul disse: "o Senhor te abençoe. Eu cumpri a ordem do Senhor", esse é o versículo 13. A declaração de Saul contradizia categoricamente o que o Senhor havia dito a Samuel no versículo 11. No versículo 11, o Senhor disse a Samuel que ele se afastou disso e não cumpriu minha instrução. Saul diz: "o Senhor te abençoe, eu cumpri a ordem do Senhor". A alegação excessivamente ansiosa de obediência de Saul antes

mesmo de Samuel lhe fazer uma pergunta que já parece um pouco suspeita.

Mas se Saul tinha algo a esconder e ele está bem ciente disso, Samuel não desafiou diretamente a declaração de Saul, mas simplesmente perguntou no versículo 14 o que é então todo o balido de ovelhas e cabras e mugido de gado que eu ouço. Saul teve uma resposta rápida e pronta, ele disse que os melhores animais foram poupados, por quê? Para oferecê-los como sacrifícios ao Senhor (versículo 15). Essa resposta parece ser uma justificativa razoável para salvar o melhor dos animais. Acho que, ao olhar mais de perto a formulação da resposta, sugere que nem tudo é como pode parecer. Deve-se notar que Saul afirma que os animais eram para sacrifício ao Senhor, seu Deus, ele diz. Ele não diz o Senhor, nosso Deus, a Samuel, mas o Senhor, seu Deus, colocando dessa forma, pareceria, deliberada ou inadvertidamente, que Saul não está se incluindo entre os seguidores do Ya hweh. Na verdade, como é esperado, Samuel progride e Saul tenta repetidamente encobrir seu comportamento desobediente com conversas piedosas e a linguagem fica cada vez mais clara que, no fundo, seu coração não estava certo com o Senhor. Samuel respondeu a Saul lembrando-o de que ele era o rei ungido de Israel versículo 17 o Senhor o ungiu rei sobre Israel e o Senhor os enviou em uma missão específica que incluía destruir completamente os amalequitas e não tomar nenhum saque versículo 18. Vá e destrua completamente essas pessoas, os amalequitas, faça guerra contra eles até que você os tenha exterminado. Ele então disse a Saul que ele não tinha obedecido ao Senhor e que ele tinha feito o mal no local do Senhor (versículo 19). Saul, no entanto, ainda não estava preparado para testemunhar sua culpa e ele tentou justificar suas ações alegando que ele tinha ouvido ou obedecido à voz de Yahweh (NVI). Mas eu obedeci ao Senhor, ele diz. Que ele tinha matado todos os amalequitas, exceto Agague , e que eram suas tropas ou soldados que tinham mantido alguns dos melhores animais para oferecer sacrifícios novamente ao Senhor, seu Deus, em Gilgal .

Samuel, no entanto, não quis ouvir mais as desculpas de Saul e respondeu nos versículos 22 e 23 com uma das declarações mais profundas do Antigo Testamento sobre a distinção entre religião verdadeira, por um lado, e atos rituais religiosos, por outro. Você encontra isso nos versículos 22 e 23: “O Senhor se deleita em holocaustos e

sacrifícios, assim como em obedecer à voz do Senhor? Obedecer é melhor do que sacrificar, e atender é melhor do que a gordura de carneiros. Pois a rebelião é como o pecado da adivinhação, e a arrogância como o mal da idolatria.” Essa declaração então culminou com Samuel dizendo a Saul que, por ter rejeitado os mandamentos do Senhor, o Senhor o havia rejeitado como rei 23. A declaração de Samuel de que a obediência é melhor do que o sacrifício era a mesma mensagem que os profetas de Israel deveriam proclamar repetidamente a um povo que era, como Isaías 29:13 coloca, “chegam-se a mim com a boca e honram-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.” Isso é citado por Jesus em Mateus 15:8 e Marcos 7:6.

A denúncia dos profetas sobre Israel por ritualismo em tempos posteriores foi às vezes tão forte que suas críticas à oferta de sacrifícios quase pareciam sugerir que eles eram a favor da abolição do sistema de sacrifícios e sua substituição por ética e justiça, mas esse não era realmente o ponto deles e não é o ponto de Samuel aqui. "Obedecer é melhor do que sacrificar ", o que tanto Samuel quanto os profetas promoveram é consistente. Deus não está interessado em demonstrações de piedade no trabalho. Seja oferecendo sacrifícios ou o que for, ele não está interessado em demonstrações de piedade externa que são usadas como cobertura para desobediência. Atos religiosos ou rituais que são realizados na ausência de um desejo do coração de viver em obediência aos mandamentos do Senhor não são apenas inaceitáveis para o Senhor, eles são uma abominação para o Senhor.

Como o Senhor diz em muitas passagens em Isaías 66 versículo 2, seguindo o Senhor diz: “Este é o que eu estimo, o humilde, contrito de espírito e que treme como o meu trabalho, mas quem sacrifica um tolo é como quem mata um homem; quem oferece um cordeiro como quem quebra a perna de um cão; quem faz uma oferta de cereais é como quem apresenta sangue de porco; e quem queima incenso memorial como quem adora um ídolo. Eles escolheram seus próprios caminhos; suas almas se deleitam em suas abominações.” A tendência de pessoas religiosas se moverem em direção a esse tipo de hipocrisia e observância religiosa é um problema constante. É tanto quanto o de hoje era no tempo de Samuel e Saul.

Mas voltando à nossa história, quando Samuel disse no versículo 23 que a rebelião é tão pecaminosa quanto a bruxaria, sua linguagem ecoa o que ele havia dito na época da posse de Saul, que vocês vão para 1 Samuel 12:14 quando ele disse ao povo e a Saul que se vocês não se rebelarem contra a ordem do Senhor e vocês o temerem e obedecerem a ele, então vocês e seu rei mostrarão que reconhecem a Deus, mas se vocês se rebelarem contra a ordem do Senhor, sua mão será pesada sobre vocês.” Saul havia violado um requisito fundamental dos termos que governavam a teocracia. Os termos tinham sido esclarecidos para ele na época em que assumiu o cargo. Então, Samuel concluiu dizendo a ele que, porque ele havia rejeitado a ordem do Senhor e o Senhor o havia rejeitado como rei,

Ao ouvir que sua desobediência resultaria em sua demissão do cargo real, Saul parece se reverter e confessar seu pecado. Embora Saul tenha dito que havia cumprido a ordem do Senhor no versículo 13, agora ele diz no versículo 24: "Violei a ordem do Senhor e suas instruções". Ele prefaciou essa confissão admitindo que havia pecado. Ele então pediu perdão a Samuel e pediu que o acompanhasse na adoração ao Senhor no versículo 25. "Peço que perdoe meu pecado, volte comigo para que eu possa adorar o Senhor". A confissão de Saul, no entanto, caiu em ouvidos surdos. Como Samuel recusou o pedido de ir com ele e repetiu quase literalmente o que havia dito antes, já que você rejeitou as ordens do Senhor, ele o rejeitou como rei". Está claro na mente de Samuel que a confissão de Saul não era aceitável. E a questão agora é por quê? A primeira coisa a notar é que a confissão de Saul foi uma espécie de resposta "sim, mas", ele disse, sim, eu pequei, mas então ele qualificou esse reconhecimento dizendo que eu estava com medo do povo, então eu cedi a eles (versículo 24). Ele então acrescentou à sua confissão o duplo pedido de Samuel não apenas para perdoá-lo, mas para acompanhá-lo na adoração ao Senhor. Esse tipo de confissão "sim, mas" contrasta fortemente com a confissão incondicional de Davi após o caso de Bate-Seba, onde, quando ele foi confrontado, ele disse que eu pequei contra o Senhor. E sua confissão, após seu pecado de numerar o povo, o censo é feito no capítulo 24 de 2 Samuel, quando tudo o que ele diz é "Eu pequei muito". Além disso, uma atenção especial à formulação da confissão de Saul revela uma

séria deficiência em seu pensamento. A palavra "obedecer" ocorreu várias vezes no início do capítulo. Em conexão com obedecer ou ouvir a palavra de Deus, ou a voz de Deus. Mas na confissão de Saul, ele disse que temia o povo e obedecia à sua voz, ouvia a sua voz, em obediência ao comando de Deus, torna-se, em vez disso, obedecer à voz do povo. Ele não ouviu a voz de Deus, ele ouviu a voz do povo como uma razão para desobedecer ao comando de Deus.

Mas não é apenas o termo obedecer, que aparece em um sentido invertido na confissão de Saul, porque as mesmas coisas acontecem com seu uso da palavra "temor". Quando Samuel expôs os princípios governantes da teocracia na inauguração do rei em 1 Samuel 12:14, ele disse: "Agora, se você temer e adorar a Javé e ouvir a sua voz, se você não se rebelar contra os mandamentos do Senhor, tanto você quanto seu rei certamente reconhecerão a Javé como seu Deus". A justificativa de Saul para não obedecer ao comando do Senhor, mas à voz do povo, foi porque ele tinha medo do povo. Então, na confissão de Saul, o medo do povo foi substituído pelo medo de Deus; o que na verdade serve para intensificar, em vez de justificar, sua desobediência.

Somado à autoincriminação de Saul para justificar sua desobediência e transferir a responsabilidade de si mesmo para o povo está seu desejo de evitar uma perda pública de prestígio por meio de uma ruptura aberta entre ele e Samuel. Por isso, ele pede que Samuel o acompanhe na adoração ao Senhor. O verdadeiro propósito disso fica claro quando, depois que Saul se recusou a Saul repetiu o pedido com uma explicação adicional: pelo menos me honre diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel (versículo 30). Quando a confissão de pecado se torna tão intimamente ligada à preocupação com a imagem e a honra públicas, a autenticidade da confissão é suspeita neste caso, depois que Samuel negou seu pedido e começou a se afastar. Saul rasgou a bainha de seu manto, em uma tentativa de segurá-lo ou um gesto simbólico de súplica, mas esse incidente deu a Samuel uma oportunidade adicional de reafirmar a rejeição de Saul pelo Senhor, usando o manto rasgado como um símbolo da perda do reino de Saul quando Samuel diz: "o Senhor rasgou o reino de Israel de você hoje e o deu a outra pessoa". Alguém que é melhor do que Saul (versículo 28). A pessoa a quem o reino havia

sido dado ainda é desconhecida tanto para Samuel quanto para Saul, era Davi, que foi aqui caracterizado de antemão como alguém que é melhor que Saul. O versículo 31 traduzido na NVI é: "Então Samuel voltou para Saul e Saul adorou o Senhor." Foi entendido como dizendo que Samuel mudou de ideia e, ao contrário de sua negação anterior do pedido de Saul no versículo 26, agora, por algum motivo, decidiu acompanhá-lo. Robert Alter deu boas razões para questionar essa conclusão, Alter traduz o versículo 31 "e Samuel se afastou de Saul e Saul se curvou ao Senhor." E comentários mais antigos de todas as versões em inglês traduzem isso para indicar que Samuel, no entanto, acompanhou Saul ao sacrifício, mas a expressão "voltou com" como no versículo 30 e "voltou de" como aqui no versículo 31 são antônimos. O último significado "abandonar". É precisamente a expressão idiomática posterior que vemos na condenação de Deus a Saul no versículo 11 porque ele "se afastou de mim". Então Samuel está realmente completando sua rejeição a Saul aqui ao se recusar a acompanhá-lo no culto; envergonhando-o ao forçá-lo a oferecer o sacrifício sem o homem oficiante de Deus. Acho que a sugestão de Alter de traduzir isso como "Samuel se afastou de Saul" não apenas fornece uma melhor interpretação da expressão hebraica, mas também produz uma resposta de Samuel ao pedido de Saul que é mais consistente no contexto mais narrativo. A preocupação de Samuel era com a honra do reino de Deus, não com a honra pessoal de Saul.

Então Samuel partiu para completar o que Saul havia deixado de fazer, ele chamou Agague, o rei dos amalequitas, para ser trazido a ele e ele o executou em cumprimento ao mandamento original do Senhor a Saul. Samuel e Saul então se separaram, Samuel voltando para Ramá Saul para Gibeá (versículo 34). Esta foi a última vez que eles falaram um com o outro (versículo 35). Sua separação não apenas marcou o fim de um relacionamento pessoal, mas também encerrou a continuidade da legitimidade deste rei da aliança. Seu reinado abortado provou ser um fracasso porque ele não estava disposto a se submeter aos requisitos para o cargo, como aqueles que lhe foram explicados por Samuel no início de seu reinado. O cenário agora está pronto para a introdução da pessoa que era melhor do que Saul, conforme descrito em 15:28, para cumprir o papel em que

Saul havia falhado. O restante do Primeiro Samuel descreve a espiral descendente da vida de Saul, terminando em suicídio em 1 Samuel 31. E, ao mesmo tempo, a ascensão de Davi ao trono por meio de muitas experiências difíceis, nas quais ele consistentemente se recusou a levantar a mão contra o ungido do Senhor, isto é, Saul, embora Saul tenha feito inúmeras tentativas de tirar sua vida.

Transcrito por: Janette Krulick , Hans Miersma , Dan Hurley, Jason Demsey ,
Cooper Meyer, e editado por Heather Hughes
Editado por Ted Hildebrandt